

O Tempo não para. E nem espera!

Luiz Otavio Nascimento

Tic-tac. Tic-tac. O relógio da vida avança inexoravelmente, mas poucos gestores têm a competência de abstrair e entender que o futuro se forma a cada segundo, mudando a situação atual. Ele não é constituído num único instante, e sim moldado continuamente. A observação atenta certamente levará ao seu conhecimento e à antevisão de sua real dimensão, permitindo o preparo com antecedência das empresas, diminuindo suas incertezas e os riscos associados. E, dessa maneira, poderá haver o seu total aproveitamento e a constituição de vantagens competitivas.

Neste momento no Brasil, se vive o chamado “apagão” de mão de obra, ou seja, faltam recursos humanos para fazer frente às demandas surgidas ainda com um baixo crescimento econômico. Estima-se que somente no setor de Tecnologia da Informação existe uma carência de 90 mil profissionais.

Por sorte de muitas empresas, e azar da maioria da população brasileira, Guido Mantega – o real gestor da economia nacional desde janeiro de 2010 – não tem a competência de um Henrique Meirelles ou de um Pedro Malan, e colocou à deriva o nosso desempenho econômico. Presenciamos a volta da inflação e a queda dos investimentos. Seu repertório de decisões se restringe a medidas temporárias de suspensão de IPI de certos produtos e a desoneração da folha de pagamento de alguns setores.

Suas previsões são desastrosas. Seu método parece ser o de tentativas e erros. Todavia, se ele vier a acertar uma dessas tacadas ou, então, for trocado por alguém um pouco mais capaz, todos verão o exato tamanho do nosso “apagão”. Mas, aí será muito tarde para a maioria das empresas.

Há muitos anos coloquei no meu escritório a seguinte frase: traga-me um problema com antecedência, e você encontrará em mim ajuda para solucioná-lo; traga-me um desastre já acontecido, e você encontrará em mim o seu juiz.

Usando os conceitos até aqui mencionados, podemos dizer que o setor de TI tem um grande problema, pois o “apagão” está aumentando as suas já enormes dimensões com trágicas consequências. E como os gestores estão preparando suas empresas para enfrentá-lo?

A maioria das empresas de TI que conheço tem somente DP (Departamento de Pessoal). Não possuem um GESTOR (com todas as letras maiúsculas) de Recursos Humanos que possa entender o seu atual clima organizacional e propor mudanças rápidas e eficazes, que construa um excelente ambiente de trabalho, onde todos saibam o que precisam fazer para ganhar mais. Crescer pessoal e profissionalmente. Ser empreendedores. E até mesmo tornarem-se sócios do negócio.

Serão necessárias ações drásticas de mudança na gestão dos recursos humanos, sob pena de perda de talentos para os departamentos de TI de empresas de outros segmentos, como o bancário e o industrial, ou, então, para start-ups que oferecem o sonho de ser dono do seu próprio negócio.

Também por sorte das empresas, a miopia é maior nos sindicatos. De modo geral, eles estão cegos para o momento que vivenciamos. Preocupam-se em disputar e recolher as contribuições sindicais, ao invés de lutarem por melhores condições de trabalho para seus associados e inibirem a entrada desenfreada de mão de obra estrangeira, sem qualquer contrapartida de seus países de origem.

A boa notícia é que ainda há tempo. Mas, cuidado! O próximo tic-tac que você ouvir poderá ser o barulho final desta bomba-relógio.

Sobre o autor:

“LON” – Luiz Otavio da Silva Nascimento. Engenheiro, especializado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com cursos nos Estados Unidos (Darden Business School da University of Virginia e Babson College – Boston, MA) e na França (L’École des Hautes Etudes Commerciales – HEC – Paris). Tem mais de

25 anos de experiência na geração de resultados e na gestão de empresas varejistas e industriais, dentre as quais Perrier, Cisper-Owens Illinois, Smuggler, Carrier e Lojas Renner.

Atualmente é Sócio-Diretor Geral da Merita Consultoria Empresarial e Sócio da Cadre Soluções, lançadora do aplicativo “Mordomo”. É membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e do Retail Council do GLG – Gerson Lehrman Group. É professor das cadeiras de Inteligência Competitiva, Conhecimento do Consumidor e Criação de Valor através de Serviços dos Mestrados da Business School de São Paulo (Laureate International Universities).

Foi um dos fundadores do IPDV – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Varejo e Sócio-Diretor da Gouvêa de Souza & MD. Palestrante nacional e internacional, tem diversos artigos publicados e é autor do livro “Êxodo – da visão à ação – uma proposta para o varejo brasileiro”. Também é coautor do livro “Varejo: Administração de Empresas Comerciais”, ambos publicados pela Editora Senac São Paulo. Seu último livro “Gestor Eficaz – práticas para se destacar num ambiente empresarial competitivo” foi lançado em novembro de 2010 pela Editora Novo Conceito.